

Informe Epidemiológico

Número 01/2023

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/
Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
(GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia)

Perfil epidemiológico das vítimas de violências contra mulheres residentes em Goiânia de 2018 a 2022*

*Dados preliminares

INTRODUÇÃO

Este informe objetiva apresentar dados epidemiológicos atuais de mulheres em todos os ciclos de vida vítimas de violência notificadas e residentes em Goiânia no período de 2018 a 2022, portanto incluindo o período de pandemia da COVID-19.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram registradas em Goiânia no período de 2018 a 2022, 17.510 notificações de violência (dados preliminares), sendo 11.501 (65,7%) de residentes nesta cidade e destas 8.469 (70,5%) do sexo feminino. Seguem as tabelas e figuras referentes aos dados detalhados desta população.

Figura 1 – Frequência de notificações de violência por sexo de residentes em Goiânia por ano da notificação, 2018 a 2022*
N Total:8.469

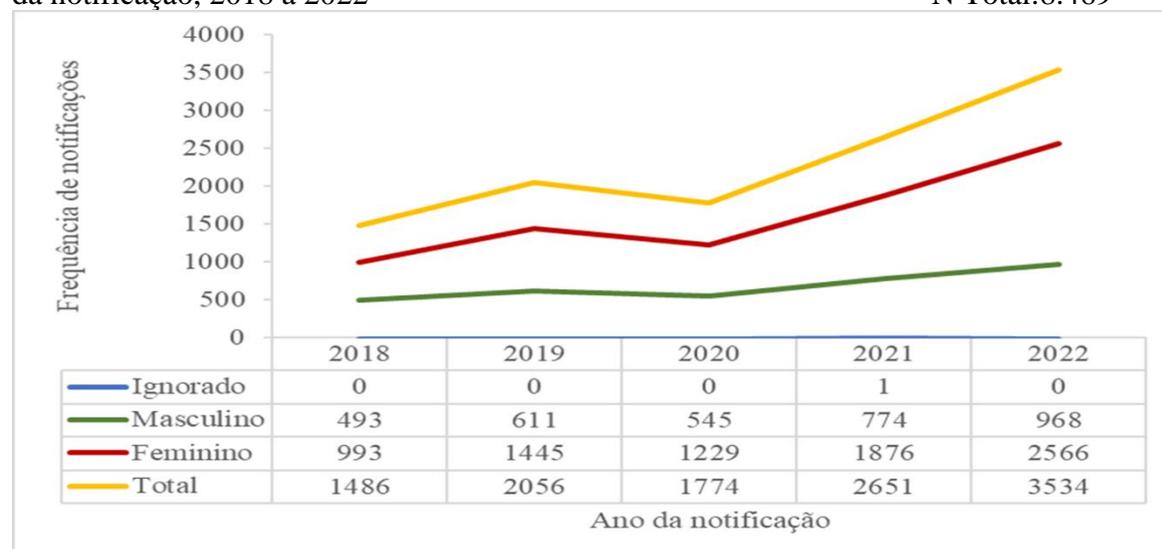


Figura 2 – Distribuição percentual das características sociodemográficas mais registradas nas notificações de violência contra mulheres, em todos os ciclos de vida, residentes em Goiânia, 2018 a 2022*



Figura 3 – Frequência do tipo de violência notificada em vítimas femininas, em todos os ciclos de vida, residentes em Goiânia, 2018 a 2022*

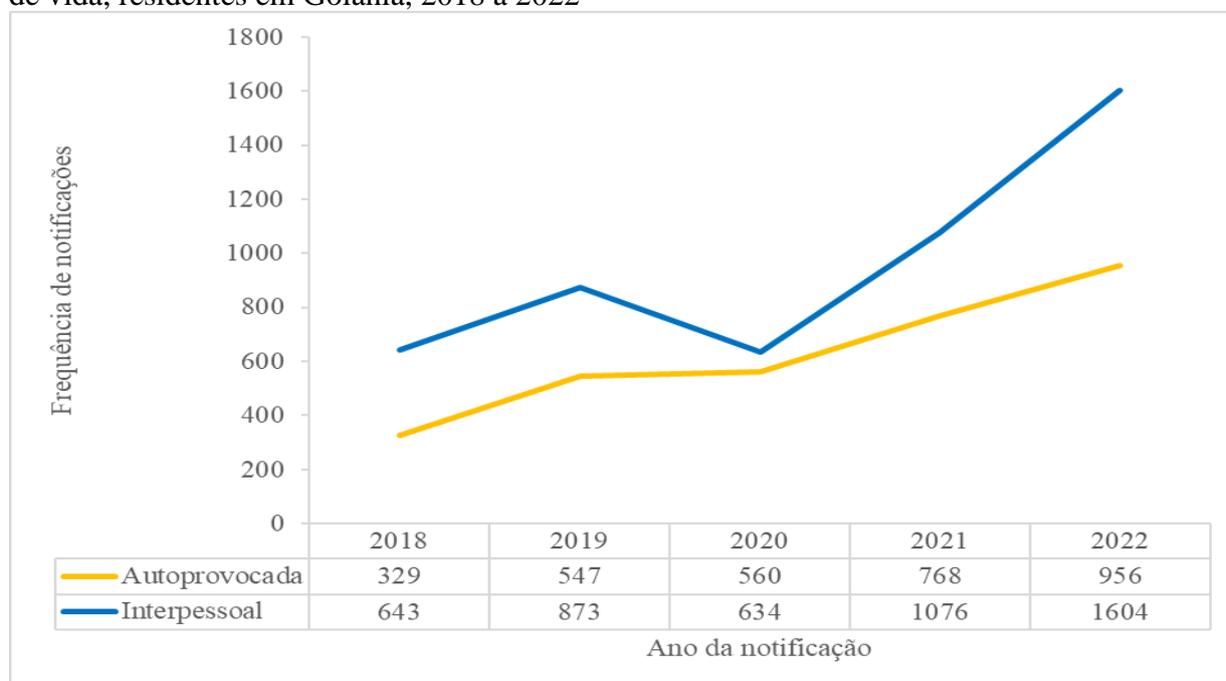


Figura 4 – Frequência da natureza de violência interpessoal notificada em vítimas femininas, em todos os ciclos de vida, residentes em Goiânia, 2018 a 2022*

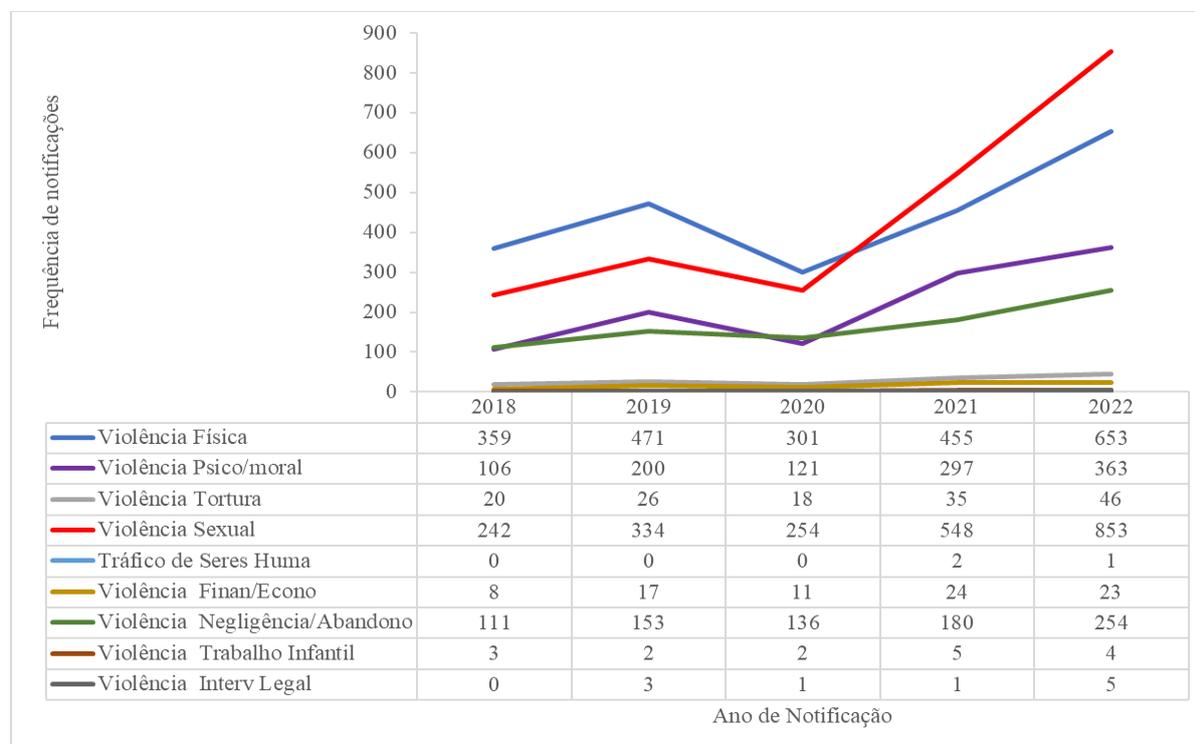


Figura 5 – Percentual do meio utilizado para a violência interpessoal contra mulheres, em todos os ciclos de vida, residentes de Goiânia, 2018 a 2022*

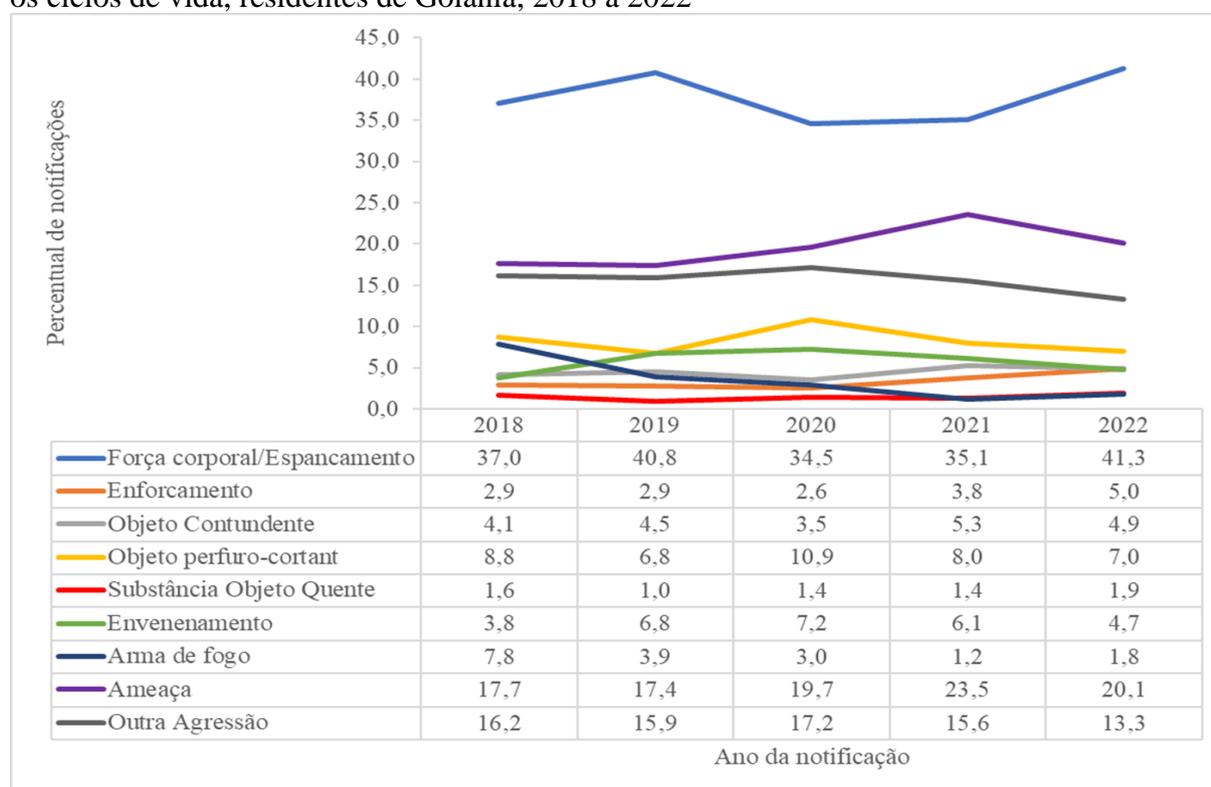


Figura 5– Percentual do meio utilizado para a violência autoprovocada contra mulheres, em todos os ciclos de vida, residentes de Goiânia, 2018 a 2022*

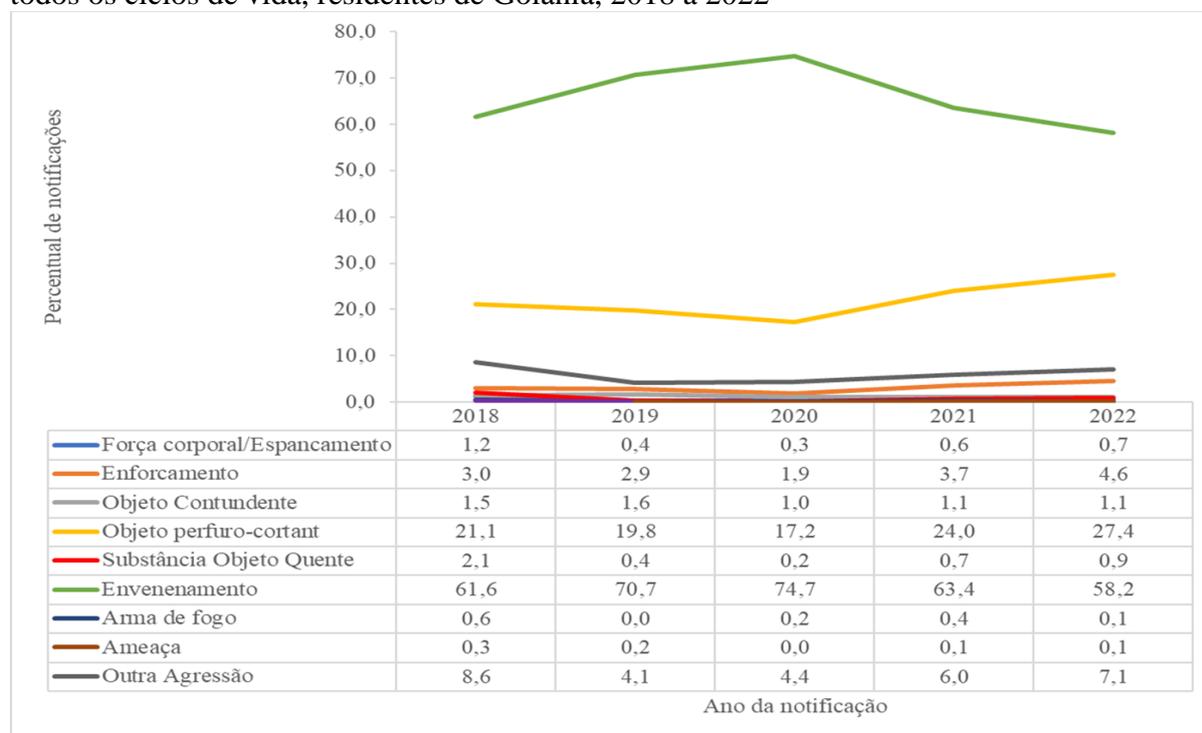


Figura 6– Percentual dos principais prováveis autores(as) da violência interpessoal notificada contra vítimas femininas, em todos os ciclos de vida, residentes em Goiânia, 2018 a 2022*

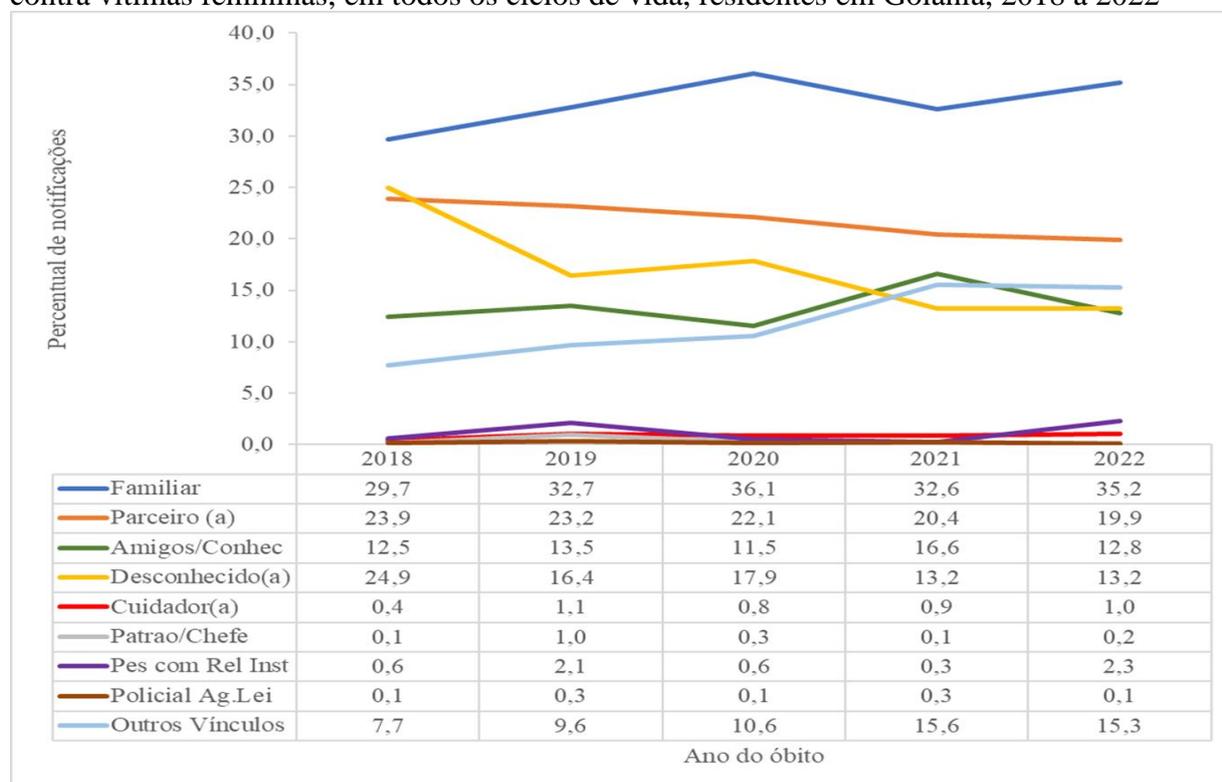
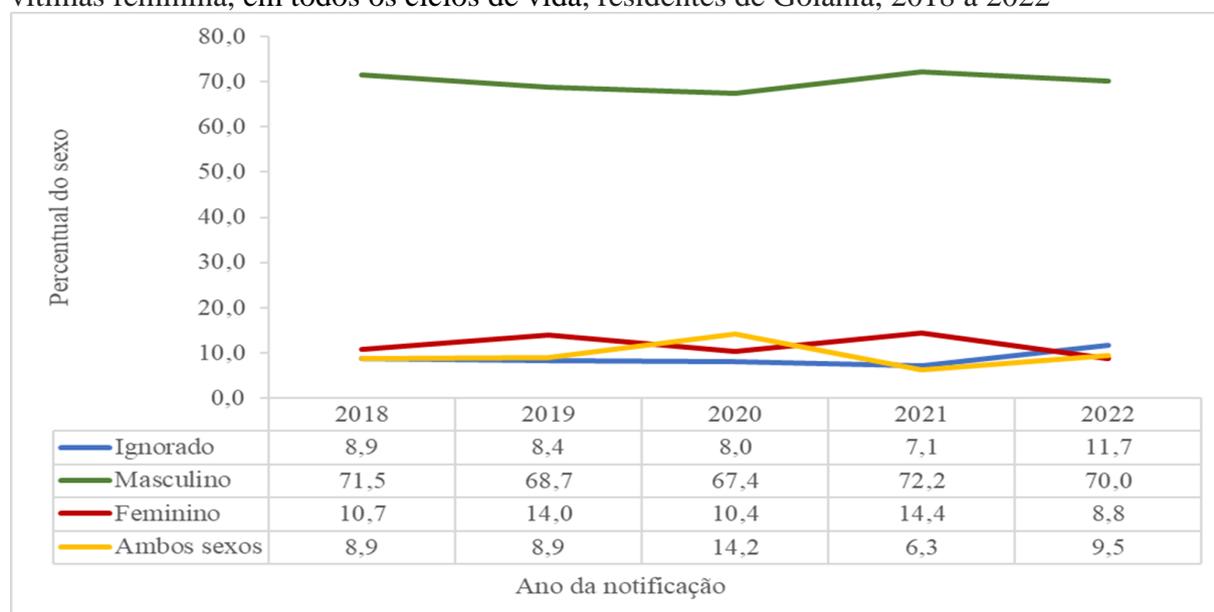


Figura 6– Percentual do sexo do provável autor(a) da violência interpessoal notificada contra vítimas feminina, em todos os ciclos de vida, residentes de Goiânia, 2018 a 2022*



Os dados apresentados apontam um aumento das notificações de violências contra mulheres, em todos os ciclos de vida, nos últimos cinco anos - período de 2018 a 2022. As mulheres são as principais vítimas em todos os anos, principalmente as negras (cerca de 70%) e solteiras. Em relação ao ciclo de vida, as violências notificadas foram mais frequentes nas mulheres adultas (20 a 59 anos), principalmente nas aquelas mais jovens (20 a 29 anos). O local de maior ocorrência das violências notificadas contra mulheres foi a residência (80%).

O tipo de violência contra mulheres mais registrado, se interpessoal ou autoprovocada, as violências interpessoais foram as mais frequentes. Dentre estas, a natureza da violência mais notificada foi a de violências sexuais nos últimos anos, seguidas, em ordem decrescente, das violências físicas, psicológica/moral e negligência.

O meio registrado nas violências interpessoais mais utilizado foi o uso da força corporal/spancamento contra mulheres, em todos os ciclos de vida, seguida da ameaça. Nas situações de violências autoprovocadas, o meio mais frequente foi o envenenamento/intoxicação, seguido do objeto perfurocortante.

Os familiares e parceiros foram os prováveis autores(as) da violência interpessoal mais registrado nas notificações de violências contra mulheres, o que caracteriza como violência doméstica ou intrafamiliar. Desses autores (as) 70% foram do sexo masculino.

Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVA (dados extraídos em 03/03/23)

RECOMENDAÇÃO:

Os dados apresentados evidenciam a ponta de um grave problema de saúde pública e de violação de direitos, que acomete mulheres em todas as idades. Essas informações revelam a violência doméstica ou intrafamiliar, que é perpetrada principalmente por pessoas do sexo masculino. Nesse sentido, recomenda-se que essas informações subsidiem políticas públicas intra e intersetoriais para o enfrentamento desse problema, procurando desconstruir a cultura de estupro e a naturalização da violência física, e implementando ações de vigilância e prevenção de violências e ações de promoção da saúde e da cultura de paz, por meio de campanhas e de educação permanente voltadas para gestores, trabalhadores e sociedade civil como um todo.

Recomenda-se que essas informações contribuam para implementar as ações de atenção e proteção às mulheres vítimas de violências e de responsabilização dos prováveis autores(as) da violência. Portanto, nesse 08 de março, pretende-se sensibilizar toda a população sobre esse grave problema de saúde pública e de violação de direitos humanos.

Equipe de Elaboração:

Adriana Crispim de Azevedo Brito¹, Arleide Maria dos Santos¹, Maria Aparecida Alves da Silva¹, Marta Maria Alves da Silva¹, Mary Signorelli Faria Lima¹, Ionara Vieira Moura Rabelo¹, Raílda Gonçalves Martins, Rosana Carneiro Tavares¹, Sirlene Gomes de Oliveira Borges¹ e Jane Andrade Sinambu².

1. Técnicos da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

2. Gerente da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

Validação de dados:

Marília Belmira de Castro Rego.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (DVE/SVS/SMS Goiânia)

Informe Epidemiológico. Número 01, Março/2023 – Perfil epidemiológico das vítimas de violências contra mulheres residentes em Goiânia de 2018 a 2022*